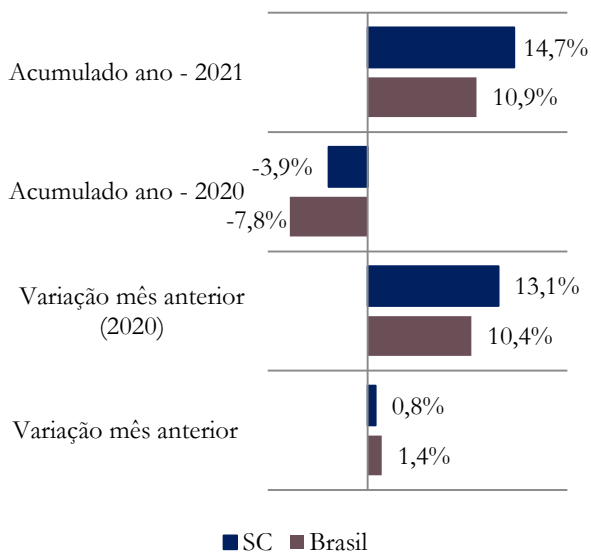


Serviços crescem 14,7% em 2021, maior alta da série histórica

O setor de serviços foi um dos mais afetados pela crise da pandemia e a recuperação ocorreu de maneira gradativa ao longo de 2020 e 2021. Durante esse período, o momento com mais efeitos negativos foi no primeiro semestre de 2020, onde a média de crescimento mensal do volume dos serviços foi de -1,35%, desempenho que resultou na queda de 3,9% no acumulado de 2021.

Já em 2021, o ritmo de retomada foi acelerado durante o 1º semestre, com média mensal de crescimento de 1,5%, motivado, sobretudo, pelo avanço da imunização e da reabertura das atividades econômicas. Entretanto, com o aumento da inflação e a redução do poder de compra dos consumidores, a trajetória de alta desacelerou no 2º semestre, por isso, a média de crescimento foi de 0,48%.

Varição no Volume de Serviços

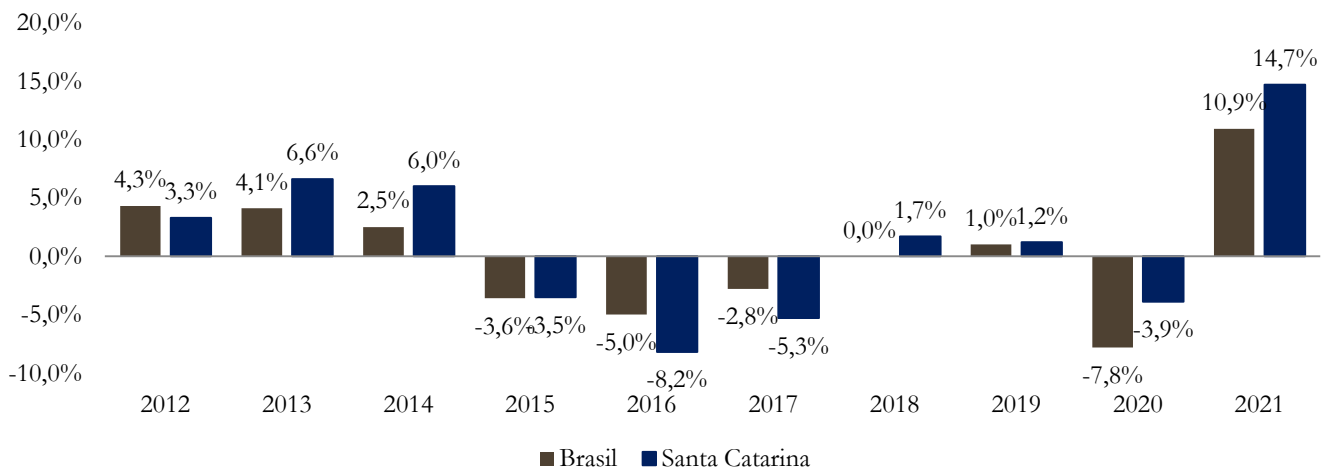


Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

Apesar do movimento reduzido, a **variação acumulada de 2021 (14,7%)** foi a maior desde o início da série histórica em 2012, **revertendo o cenário negativo do ano anterior**. O resultado do ano foi o 5º maior dentre os Estados, inclusive, a recuperação das atividades aconteceu em todas as unidades federativas, assim, o setor catarinense está 16,9% acima do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020).

Em dezembro, o volume de serviços desacelerou ao avançar 0,8%, após alta de 4,2% no mês anterior. Na comparação com igual período do ano anterior, houve alta de 13,19%, reforçando o movimento de recuperação diante de um cenário epidemiológico mais equilibrado. Em 29 de dezembro de 2020, Avaliação do Risco Potencial para COVID19, mensurada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, apontava doze regiões no nível gravíssimo e quatro no nível grave, entretanto, em 18 dezembro de 2021 a matriz de risco indicava todas as regiões em nível moderado.

Varição Acumulada do ano

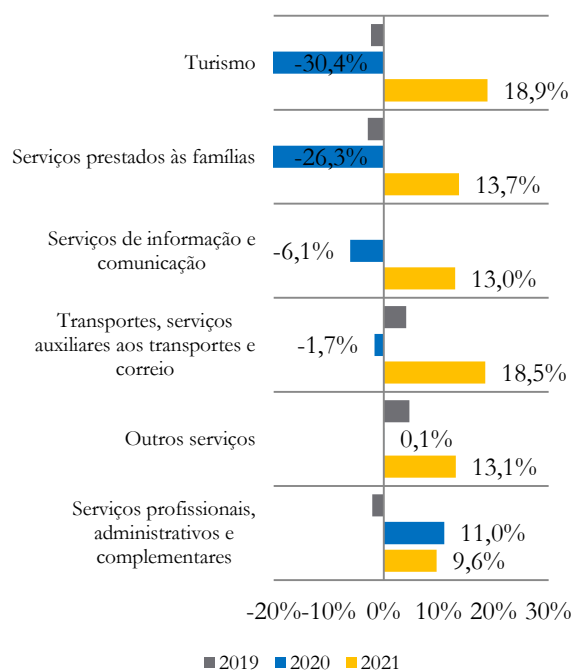


Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

A retomada dos serviços aconteceu de maneira desequilibrada, motivada pela característica da crise da pandemia, onde segmentos que exigem atividades de carácter mais presencial e maior fluxo de pessoas foram fortemente afetados, já outros passaram a se adaptar mais rapidamente ao novo cenário.

Assim, a crise teve efeitos desiguais entre os segmentos, por esse motivo, o resultado negativo de 2020 foi acompanhado por quatro entre os seis grupos pesquisados pelo IBGE. Por outro lado, em 2021, a retomada impulsionou as atividades de todos os setores, assim, os seis grupos pesquisados fecharam dezembro com volume de atividades positivas, cenário distinto do ano anterior.

Varição no Volume de Serviços por agrupamento setorial – Acumulado do ano



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

Os **Serviços profissionais, administrativos e complementares**, único a encerrar 2020 com expressiva alta (11,0%), manteve trajetória de crescimento em ritmo intenso até o 1º semestre de 2021. Após esse período, o movimento desacelerou e passou a ser negativo nos últimos três meses do ano: - 12,1% em outubro, -14,6% em novembro e -10,1% em dezembro. Embora o segmento indique perda de fôlego, no acumulado do ano o volume foi de 9,6%.

O segmento de **Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio**, após cair 1,7% em 2020, apresenta movimento de crescimento na variação mensal frente igual período do ano anterior desde setembro de 2020, condição que resultou na alta de 18,5% no acumulado de 2021, o segundo que mais cresceu no ano. O desempenho está muito ligado à retomada das atividades econômicas do país, pois, o segmento é o elo entre as cadeias produtivas.

O serviço prestado às famílias, que contempla os segmentos de alimentação e alojamento, como hotéis e restaurantes, foi o segundo mais afetado pela crise, ao cair 26,3% em 2020. Além disso, demorou mais para reverter o movimento negativo entre os setores de serviço- somente em abril de 2021 passou a situar-se no campo positivo na variação mensal. Desse período em diante, a trajetória de alta ganhou força, assim, o setor reverteu o efeito negativo ao encerrar o ano de 2021 com alta de 13,7%.

As **atividades de serviços de informação e comunicação** encerraram 2020 com queda de 6,1%, mas o movimento de recuperação esteve presente em todos os meses. Já em 2021, o crescimento foi de 13,0% no acumulado do ano.

Por fim, o **setor de turismo** foi o mais impactado no ano de 2020, com queda de 30,4%, e reverteu a condição negativa ao crescer 18,9% em 2021. De toda forma, o setor mantém-se 7,7% abaixo do patamar do início da crise (fevereiro de 2020).